



Análise

Simpla Renda Fixa

SFIX11

Produzido por SIMPLA CLUB

Carlos Humberto Junior

Conheça nossos serviços



Se você tem mais de R\$100 mil e deseja uma reunião gratuita com nossos especialistas, **escaneie o QR CODE** ou **clique aqui**.



O que são ETFs?

Os ETFs (*Exchange Traded Funds*) são fundos de investimento negociados em bolsa de valores, assim como as ações. Ao comprar uma cota de um ETF, o investidor passa a ter acesso a uma carteira diversificada de ativos sem precisar comprá-los individualmente. Essa característica torna o produto simples, prático e acessível, funcionando como uma porta de entrada eficiente para diferentes mercados.

O objetivo de um ETF é replicar um índice de referência, como o Ibovespa, o S&P 500 ou índices de renda fixa. Essa característica reduz custos em comparação a fundos tradicionais, além de permitir liquidez diária, já que as cotas podem ser compradas e vendidas em bolsa ao longo do pregão.

Enquanto os ETFs de ações replicam índices da bolsa, os ETFs de renda fixa acompanham carteiras de títulos de dívida, como papéis do Tesouro Nacional ou debêntures. Na prática, funcionam como uma versão mais completa e diversificada do Tesouro Direto: em vez de escolher manualmente cada título e prazo, o investidor compra uma cota de ETF e já tem acesso a uma combinação equilibrada de ativos.

Outra diferença importante é que esses fundos não têm vencimento, permitindo ao investidor permanecer no produto pelo tempo que quiser, negociando suas cotas a qualquer momento.

Isso significa que, em apenas uma cota, o investidor tem exposição a uma carteira diversificada de papéis, que combina títulos de curto e de longo prazo. Essa estrutura oferece proteção contra a inflação, suaviza a volatilidade e elimina a necessidade de o investidor montar e rebalancear essa carteira por conta própria.

SFIX11 - O 1º ETF Estruturado pela Simpla Invest

O SFIX11 é um ETF de renda fixa negociado na B3 que replica um índice formado por títulos públicos federais atrelados à inflação, conhecidos como Tesouro IPCA+. Sua proposta é oferecer ao investidor uma carteira diversificada desses papéis, combinando diferentes prazos de vencimento em um único produto. Assim, o fundo proporciona proteção contra a inflação de forma prática, sem que o investidor precise escolher manualmente cada título.

Uma das principais vantagens do SFIX11 é o baixo custo, especialmente quando comparado a fundos tradicionais de renda fixa. Por ser um produto de gestão passiva, sua estrutura é mais simples e eficiente, o que reduz as despesas para o investidor. Essa característica torna o ETF acessível e competitivo dentro do mercado de renda fixa.

Outro diferencial importante é a liquidez de D+1, que garante rapidez no resgate. O investidor pode negociar cotas diariamente em bolsa e, em até um dia útil, ter acesso ao capital investido. Essa agilidade contrasta com a rigidez de alguns fundos ou mesmo de determinados títulos de renda fixa, que exigem prazos mais longos para disponibilizar os recursos.

O SFIX11 também se destaca por seu histórico de geração de valor. O índice que ele replica já superou o retorno acumulado do CDI ao longo do tempo, o que é especialmente relevante em um país que tem a renda fixa como referência central dos investimentos. Essa consistência reforça a credibilidade da estratégia e sua atratividade para diferentes perfis de investidores.

Do ponto de vista fiscal, o fundo traz uma série de benefícios. O SFIX11 não sofre come-cotas, não tem incidência de IOF e está sempre sujeito à alíquota mínima de 15% de Imposto de Renda, independentemente do tempo de aplicação. Isso confere uma eficiência tributária superior à

maioria das alternativas disponíveis no mercado, maximizando os ganhos líquidos ao longo do tempo.

Por fim, seu caráter perpétuo é um dos aspectos mais atrativos. Diferente de um título do Tesouro, que vence em determinada data e gera cobrança de imposto, no SFIX11 o investidor só paga tributos quando decide vender suas cotas.

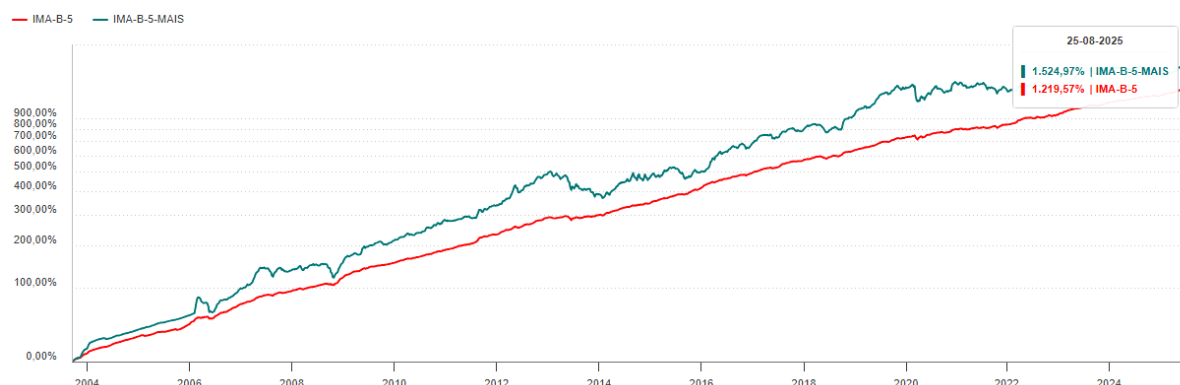
Assim, é possível acumular resultados de forma contínua e sem perdas intermediárias para o fisco, potencializando o efeito dos juros compostos. Esse fator torna o ETF especialmente interessante para quem pensa em investir no longo prazo, como na formação de patrimônio para a aposentadoria.

Estratégia de Investimento e Composição

O SFIX11 possui uma carteira formada pela combinação do IMA-B 5 e do IMA-B 5+. Ambas as referências possuem um sólido histórico de retorno, como podemos observar no gráfico abaixo.

O IMA-B 5 é um índice criado e mantido pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). Seu objetivo é refletir a rentabilidade de uma carteira composta por títulos públicos atrelados à inflação com prazo de até 5 anos.

O IMA-B 5+ pertence à mesma família do anterior, porém sua carteira é composta por títulos públicos federais indexados ao IPCA com prazo igual ou superior a 5 anos.

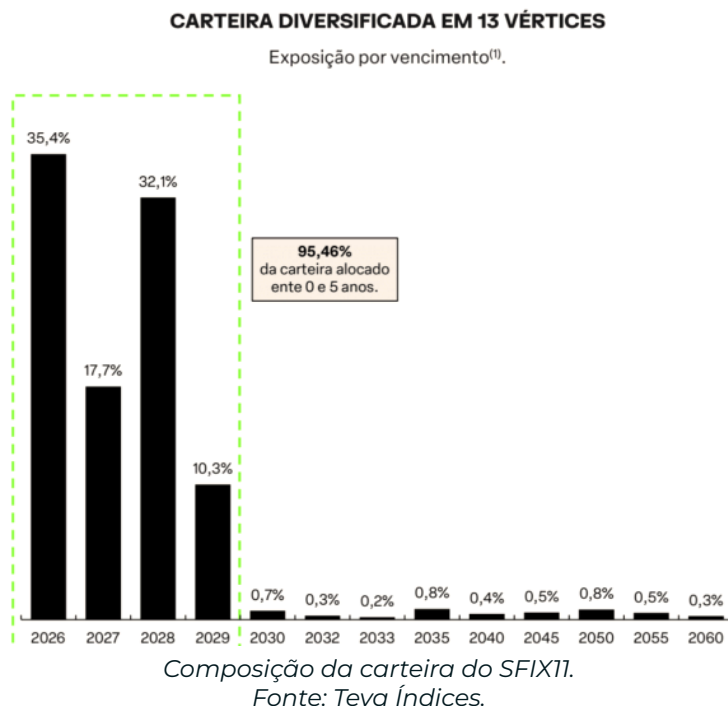


Retorno histórico do IMA-B 5 e do IMA-B 5+.
Fonte: Mais Retorno.

No período analisado, ambos os índices superaram o CDI. O IMA-B 5 apresentou retorno acumulado de 1.219,03%, enquanto o IMA-B 5+ alcançou 1.525,06%.

Por conter títulos de prazo mais longo, o IMA-B 5+ apresenta maior volatilidade, especialmente quando observados intervalos de tempo mais curtos. Sua volatilidade histórica é de 9,70%, contra 2,75% do índice com prazo mais curto.

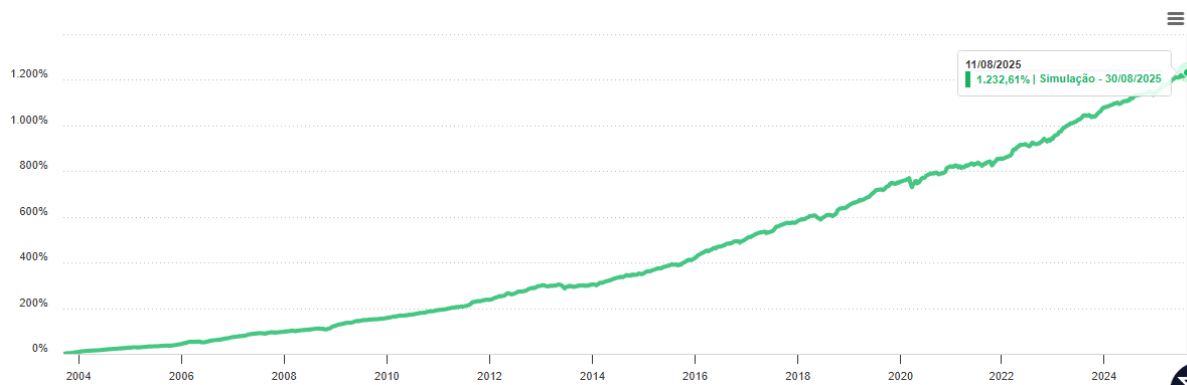
A carteira do SFIX11 busca replicar o ITBR-IPCA Composto, índice formado majoritariamente por títulos atrelados ao IPCA de curto prazo, sendo, portanto, mais semelhante ao IMA-B 5. O ETF foi estruturado para acompanhar a rentabilidade de um portfólio composto por 95,46% de IMA-B 5 e 4,54% de IMA-B 5+. O reflexo dessa estratégia pode ser observado na figura abaixo, que apresenta a composição atual do fundo.



O fundo busca oferecer uma carteira completa de NTN-Bs, sendo atualmente composto por títulos com 13 prazos de vencimento distintos. A carteira do IMA-B 5, por sua vez, é formada por títulos de 5 prazos diferentes, enquanto a do IMA-B 5+ abrange 9. Dessa forma, o SFIX11 proporciona uma maior diversificação do portfólio.

Histórico de Retorno

Por ser um ETF recente e composto por um índice recém-criado, é necessário analisar de forma aprofundada os dados históricos. As plataformas de investimento permitem avaliar quais seriam as estatísticas da estratégia caso ela tivesse sido aplicada no passado. O gráfico abaixo apresenta a rentabilidade histórica do ITBR-IPCA Composto.



Retorno do ITBR-IPCA composto.

Fonte: Mais Retorno.

Por ser um índice com grande semelhança ao IMA-B 5, este se torna sua principal base de comparação. Enquanto o ITBR acumulou 1.235,46% de 15/09/2003 a 30/08/2025, a carteira da Anbima registrou 1.221,71%.

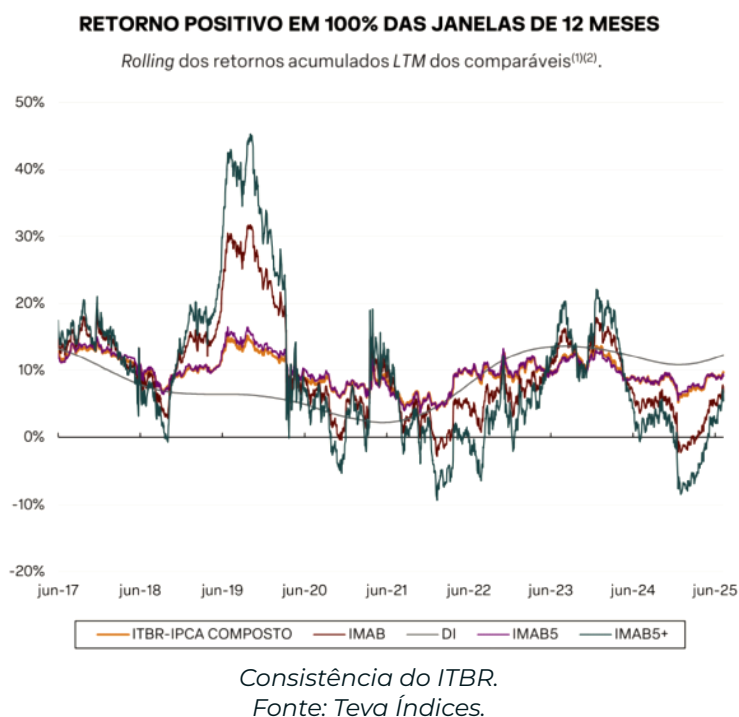
Por incluir em sua composição títulos de prazo mais longo, o ITBR apresenta maior volatilidade; entretanto, o aumento é marginal em relação ao IMA-B 5. No período analisado, o primeiro teve volatilidade de 3,07%, enquanto o segundo registrou 2,75%.

Para reforçar a visão mais conservadora do novo índice, observa-se que em 232 dos 264 meses analisados seu retorno foi positivo, o que corresponde a 87,9% das observações.

Outro indicador relevante de risco é a perda máxima em um único mês. O ITBR-IPCA Composto registrou, em seu pior mês, uma queda de 2,4%. Vale destacar que esse período foi março de 2020, quando todos os ativos foram impactados pela pandemia. Desconsiderando essa ocorrência, a maior perda mensal da estratégia foi de 1,74%.

Um dos grandes desafios ao analisar o retorno histórico de um ativo é considerar que todos os investidores permaneceram aplicados do início ao fim. Na prática, aportes e resgates ocorrem ao longo do tempo, motivo pelo qual é fundamental avaliar a consistência dos produtos em diferentes janelas temporais.

No presente estudo, foram utilizados dados de maio de 2016 a julho de 2025. Nesse período, o retorno do índice foi equivalente a 115% do CDI, e sua consistência pode ser observada abaixo.



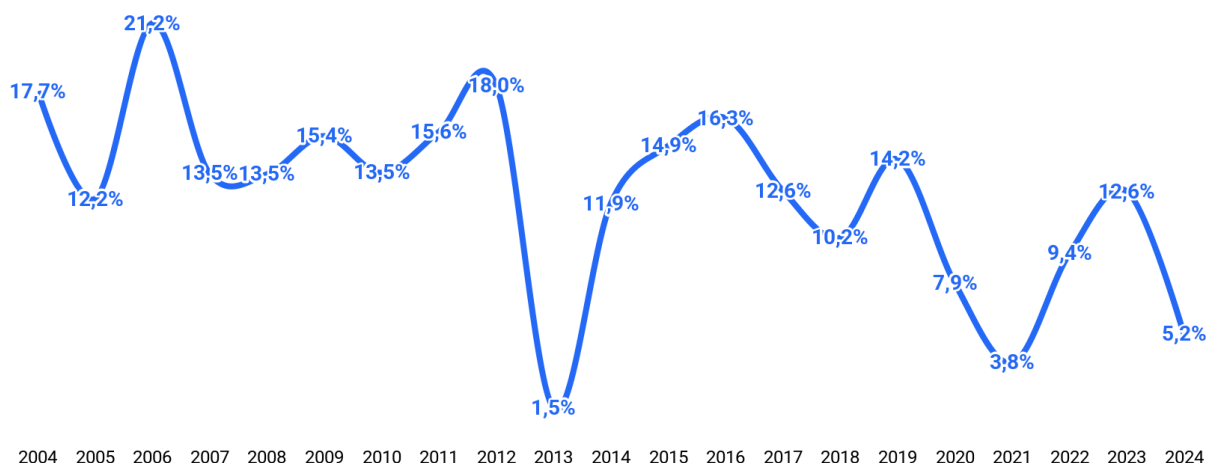
Independentemente do momento de entrada, o investidor que permaneceu, no mínimo, 12 meses alocado no ITBR obteve retorno positivo. Considerando as janelas de 12 meses entre 2016 e 2025, o índice superou o CDI em 61% dos períodos e o IMA-B em 57%.

No acumulado de 2016 a 2025, o ITBR-IPCA Composto registrou retorno inferior ao do IMA-B 5, mas apresentou menor nível de risco. Como consequência, seu índice de Sharpe — indicador que mede a relação entre risco e retorno — foi mais atrativo. Em resumo, a eficiência do portfólio mostrou-se superior, como pode ser observado a seguir.

		ITBR-IPCA COMPOSTO	DI	IMAB5	IMAB5+	IMAB
Key metrics	Total de Ativos	13	-	-	-	-
	Duration	2,35	-	2,02	9,,69	6,61
	Yield to Maturity	8,7%	-	8,8%	7,42%	8,8%
	Turnover LTM	79,7%	-	-	-	-
Retorno	CAGR	9,9%	8,9%	10,0%	9,6%	9,9%
	Retorno YTD	6,4%	6,8%	6,2%	10,0%	8,4%
	Retorno 12m	9,7%	12,3%	9,1%	5,4%	6,7%
	Retorno 24m	18,5%	25,5%	18,3%	5,4%	11,0%
	Retorno 36m	30,2%	42,6%	30,0%	20,7%	24,7%
	Desde o início	134,7%	117,0%	136,8%	128,7%	135,3%
Risco	DP anual 12m	2,2%	0,1%	2,3%	7,8%	5,2%
	DP anual 24m	1,9%	0,1%	2,0%	-	4,6%
	DP anual 36m	2,1%	0,1%	2,2%	7,4%	4,8%
	Desde o início	2,1%	0,1%	2,2%	7,4%	4,8%
	Max. Drawdown	-5,1%	0,0%	-5,4%	-18,7%	-12,7%
Risco e retorno	Sharpe 12m	-1,20	-	-1,40	-0,89	-1,08
	Sharpe 24m	-1,87	-	-1,81	-	-1,65
	Sharpe desde o início	0,78	-	0,71	0,12	0,28

Risco versus retorno dos índices.
Fonte: Teva Índices.

Por fim, foi possível reunir dados adicionais do índice para uma janela de 21 anos, de 2004 a 2024. O gráfico abaixo apresenta o retorno acumulado da carteira em cada um desses anos.



Retorno em anos "fechados".
Fonte: Simpla Club.

Em nenhum ano completo entre 2004 e 2024 o portfólio apresentou retorno negativo. Em seu pior ano, a rentabilidade foi de 1,45%, e no melhor, de 21,17%. O retorno anual médio foi de 12,32%, o que resultou em uma multiplicação de 11 vezes do capital ao longo desses 21 anos. Comparando seu desempenho com o IMA-B 5 e com o CDI, observa-se que o índice superou o primeiro em 13 anos e o segundo em 15 anos.

Recomenda-se investir em títulos atrelados à inflação com foco no médio e no longo prazo. Por isso, analisaremos o ITBR-IPCA Composto em janelas de 5 e 10 anos. Cabe destacar que sempre são considerados anos fechados; por exemplo, as janelas de 5 anos incluem períodos como 2006 a 2010, 2015 a 2019 e 2020 a 2024. Já nas janelas de 10 anos, temos de 2004 a 2013, 2005 a 2014, e assim por diante.

No total, foram analisadas 17 janelas de 5 anos e 12 de 10 anos. Nas janelas de 5 anos, o portfólio superou o CDI em 16 observações e o IMA-B 5 em 13. No horizonte de 10 anos, o CDI foi superado em todas as 12 observações, enquanto o IMA-B 5 foi superado em 10.

Alguns especialistas de mercado recomendam que, para o estudo dos índices da Anbima, é melhor utilizar dados a partir de 2017, pois, desde então, eles passaram por mudanças metodológicas, além da própria evolução do mercado financeiro. Por isso, destacamos algumas estatísticas desse período.

De 2017 a 2024, o ITBR superou o CDI em quatro anos. O retorno relativo foi de 121% do CDI. Não por coincidência, os quatro anos em que a estratégia teve desempenho inferior ao CDI foram marcados pela elevação da taxa Selic.

Os títulos atrelados à inflação geralmente se desvalorizam em períodos de alta dos juros e se valorizam quando a taxa recua. Portanto, são uma escolha inteligente quando a Selic está próxima ao seu topo. No momento

atual, temos sinais que estamos próximos de um novo ciclo de corte de juros, favorecendo títulos atrelados à inflação por causa da marcação a mercado.

De qualquer forma, a conclusão é que o índice demonstrou boa eficiência e consistência, tanto no retorno acumulado quanto nas janelas de 12 meses e em anos fechados.

Eficiência de Custos

Por se tratar de um fundo de investimento, o ETF possui o custo da taxa de administração. Entretanto, a grande vantagem desse produto é oferecer taxas mais baixas do que as dos fundos tradicionais. Por esse e outros motivos, a indústria de ETFs no Brasil está passando por um grande *boom*.

Um ETF tem como missão replicar um índice, portanto, atua de forma passiva. Já os fundos ativos buscam superar os índices de mercado, de modo que o gestor é incentivado a realizar mais operações na carteira. Como o gestor desempenha um papel mais ativo nesses fundos, sua remuneração costuma ser maior, tanto pela taxa de administração quanto pela eventual existência de taxa de performance. Portanto, focaremos apenas nos ETFs por ser uma alocação, na média, mais barata.

A taxa de administração média cobrada pelos ETFs de renda fixa atrelados aos índices da Anbima é de 0,21% ao ano, contra 0,30% do SFIX11. Essa taxa é destinada à administração e gestão do fundo, atualmente conduzida pelo BTG Pactual, um dos maiores gestores de recursos da América Latina. Na prática, para cada R\$1.000 investidos anualmente no SFIX11, o investidor arcará com R\$3,00 de taxa de administração, contra R\$2,10 da média de ETFs semelhantes.

Contudo, reforçamos que o SFIX11 segue uma estratégia diferente dos pares comparáveis. Enquanto alguns ETFs seguem estritamente o IMA-B 5,

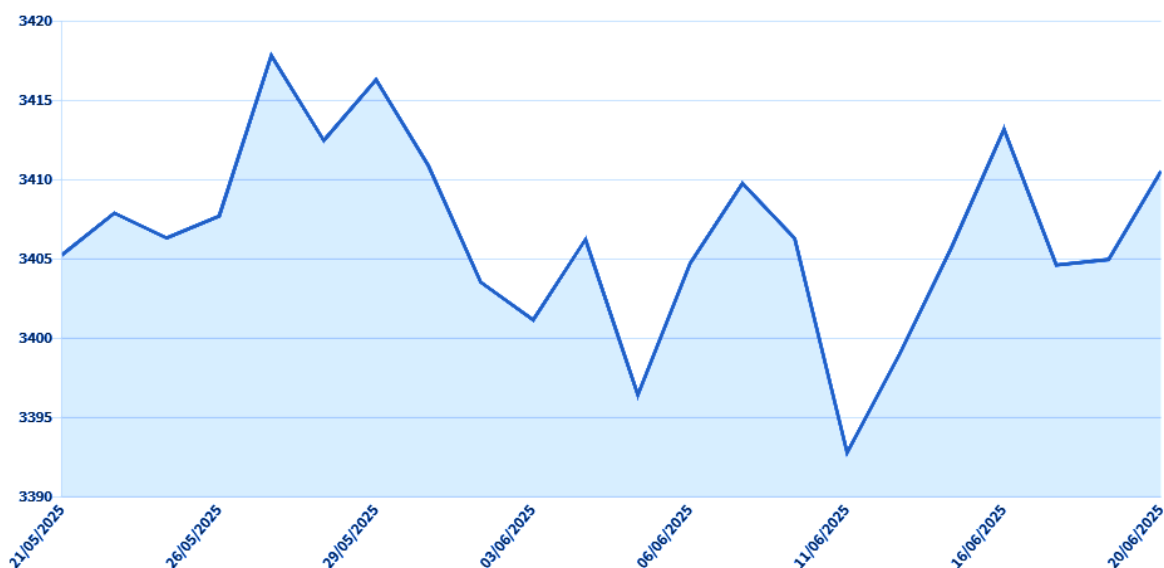
com exposição apenas a títulos de inflação de curto prazo, ou seguem estritamente o IMA-B 5+, com exclusividade de títulos de longo prazo, o SFIX11 proporciona acesso a vencimentos com prazos variados, gerando uma relação de risco-retorno otimizada frente aos pares.

Fatores de Atenção

Um dos desafios inerentes aos fundos referenciados é a sua real capacidade de replicar o índice. O nome técnico desse risco é *tracking difference* ou erro de monitoração. Devido a fatores como a volatilidade do mercado e as taxas envolvidas na operação do fundo, nem sempre é possível reproduzir com exatidão o retorno do índice de referência. Por isso, é essencial observar o histórico do ETF e verificar se ele está cumprindo o que promete com efetividade.

No mercado de ETFs de renda fixa, existem duas figuras que conseguem minimizar significativamente a ocorrência do *tracking difference*: o formador de mercado e o agente autorizado. O SFIX11, entretanto, contará com ambos.

A volatilidade é outro ponto importante a ser considerado, já que os títulos do Tesouro IPCA+ sofrem os efeitos da marcação a mercado. Ao adquirirmos títulos híbridos ou prefixados por meio do Tesouro Direto, sabemos que o retorno contratado só é garantido no vencimento. Durante o período de vigência do título, entretanto, seu valor de mercado pode variar significativamente. O gráfico abaixo ilustra o comportamento do preço do Tesouro IPCA+ com vencimento em 2029.



Preço do tesouro IPCA + 2029.
Fonte: Site do Tesouro Direto.

Atualmente, esse título oferece uma rentabilidade de IPCA + 7,56% ao ano, com vencimento em 15/05/2029. Esse retorno só é garantido para quem compra o papel e o mantém até o vencimento. Ao longo do período, o preço do título apresenta oscilações, conforme ilustrado na imagem.

Esse tipo de variação é conhecido como risco de mercado, e está presente nos ETFs de renda fixa que montam carteiras com títulos atrelados ao IPCA+ e prefixados.

No SFIX11, sabemos que a volatilidade tende a ser bastante contida, devido à concentração em títulos de prazo mais curto. Além do mais, acreditamos que o Brasil vai atravessar um novo ciclo de corte de juros nos próximos anos, o que irá contribuir para uma marcação a mercado positiva do ETF SFIX11. Vale reforçar que, historicamente, os anos que trouxeram os melhores retornos estavam justamente sob o contexto de corte de juros.

Vantagens Tributárias do SFIX11

A forma como os ETFs de renda fixa foram estruturados, aliada à legislação vigente, confere a esses produtos diversas qualidades. Uma das mais

destacadas, inclusive pelos próprios administradores, é a vantagem tributária em relação a outras modalidades de investimento.

A figura abaixo resume como ocorre a cobrança de imposto sobre os investimentos em ETFs de renda fixa.

ETFs de RF – Itaú Asset		Títulos do Tesouro
IR (Ganho de capital)	15% independente do período de investimento	Tabela Regressiva: começa com 22,5% e pode chegar a 15% a partir de 2 anos investidos
Cupom	Reinvestido sem IR	Pago com incidência de imposto, com tabela regressiva
IOF	0%	Tabela regressiva até 30 dias
Recolhimento	Na fonte	Na fonte

*Vantagens tributárias dos ETFs de renda fixa.
Fonte: Itaú Asset.*

O SFIX11 está sujeito à alíquota fixa de 15% de Imposto de Renda, independentemente do prazo da aplicação. Já os investimentos diretos em ativos de renda fixa seguem a tabela regressiva do IR, que varia de 22,5% a 15% (para aplicações a partir de 2 anos).

Assim, para aplicações com prazo inferior a dois anos, o SFIX11 apresenta uma vantagem tributária, demonstrando maior eficiência fiscal. Para prazos mais longos, os ativos de renda fixa se equiparam ao ETF. No entanto, o ETF oferece a possibilidade de venda a qualquer momento, sempre garantindo a menor alíquota de IR possível.

Outra vantagem do SFIX11, especialmente no curto prazo, é a isenção de IOF. Enquanto na renda fixa tradicional o investidor só fica livre desse imposto após 30 dias de aplicação, os ETFs de renda fixa já contam com essa isenção desde o início.

Os fundos tradicionais de renda fixa estão sujeitos à cobrança de um imposto chamado *come-cotas*, recolhido nos meses de maio e novembro de cada ano. O próximo trecho explica esse tributo em detalhes.

“A cada seis meses, é feita uma tributação automática sobre os ganhos apurados pelo investidor naquele período. Para viabilizar a cobrança, a Receita Federal “morde” uma quantidade de cotas do cliente equivalente ao imposto devido, que é retido na fonte. Eis, portanto, a origem do jargão financeiro. Vale lembrar que o come-cotas incide apenas sobre a valorização do patrimônio, e não sobre o principal investido. Dessa forma, só vai existir se o fundo tiver contabilizado lucro no intervalo.”

O SFIX11 não está sujeito à cobrança do “come-cotas”, o que o torna mais eficiente do que os fundos de renda fixa negociados fora do ambiente de bolsa.

Além disso, quando se trata do recolhimento do imposto devido, os ETFs de renda fixa exigem menos esforço do investidor, pois o tributo é retido na fonte. Já nos ETFs de renda variável, o investidor precisa calcular o lucro, gerar a DARF e efetuar o pagamento manualmente.

Portanto, o SFIX11 apresenta vantagens tributárias em relação ao investimento direto no Tesouro, aos fundos de renda fixa tradicionais e até mesmo aos ETFs de renda variável.

Outro benefício dos ETFs de renda fixa é a simplicidade na escolha do produto. A etapa mais relevante da análise consiste no estudo da estratégia do fundo, ou seja, na compreensão clara do índice de referência.

Um investidor interessado em exposição à inflação brasileira, por exemplo, tem acesso facilitado a títulos atrelados ao IMA-B. Já aquele que prefere títulos prefixados pode optar pelo IRFM11.

Aliada à facilidade de escolha, os ETFs de renda fixa oferecem uma diversificação natural, já que suas carteiras são compostas por diversos ativos. O investidor, portanto, não está exposto a uma única dívida com vencimento em data específica, mas sim a uma combinação de títulos com

prazos variados. Nesse quesito, o SFIX11 se destaca por apresentar uma carteira mais diversificada do que qualquer outra opção disponível no mercado.

Além disso, o rebalanceamento da carteira é realizado de forma automática, incorporando novos produtos que estejam alinhados à estratégia do índice de referência.

Por fim, destacamos aquela que talvez seja a principal característica do SFIX11: seu caráter perpétuo. Ao investir em títulos tradicionais de renda fixa, o investidor tem seu capital devolvido automaticamente na data de vencimento e, com isso, o imposto devido é recolhido.

O SFIX11 não possui vencimento, de modo que o investidor só paga imposto quando decide se desfazer do produto. Além disso, ele se beneficia de uma legislação que isenta de tributação os títulos que vencem dentro de sua carteira. Dessa forma, o rebalanceamento do fundo ao longo dos anos ocorre com isenção tributária.

A ausência da necessidade de renovar constantemente o investimento é uma das grandes vantagens fiscais do produto. O caráter perpétuo contribui de forma relevante para ampliar os efeitos positivos dos juros compostos ao longo do tempo.

Conclusão

O SFIX11 busca ser uma carteira completa de títulos públicos atrelados à inflação. Enquanto seus concorrentes focam em determinadas faixas de prazo, o novo ETF tem liberdade para se expor a diversos vencimentos.

Como sua estratégia envolve uma maior concentração em títulos indexados ao IPCA com prazos mais curtos, sua volatilidade é controlada. Entretanto, a exposição a alguns vencimentos mais longos permite ao

fundo usufruir dos ganhos com a marcação a mercado em períodos de queda da Selic.

Essa estratégia demonstrou grande eficiência, ao apresentar retorno positivo em todas as janelas de 12 meses entre maio de 2016 e 2025. Além disso, foi capaz de superar, na maioria das vezes, o CDI e o IMA-B 5.

Sempre que tratamos de ETFs de renda fixa, o tema dos benefícios tributários deve vir à tona. O SFIX11 apresenta vantagens em relação aos fundos tradicionais, ao investimento direto em renda fixa e também frente aos ETFs de renda variável. Destaca-se ainda seu caráter perpétuo, que reduz significativamente a incidência de imposto de renda ao longo do tempo.

Somando as características estratégicas do produto às vantagens tributárias, entendemos que o SFIX11 é especialmente indicado para investidores com perfil conservador ou moderado.

Para o investidor conservador, o ativo representa um leve incremento de volatilidade à carteira, com o objetivo de buscar um retorno mais atrativo. É importante destacar que a estratégia acumulou um retorno de 115% do CDI no período de 2016 a 2025.

Já o perfil moderado tende a se beneficiar ainda mais dessa alocação. A exposição à inflação é essencial no contexto do mercado brasileiro, e o SFIX11 entrega essa proteção. A volatilidade equilibrada é tolerada por esse tipo de investidor, o que permite aproveitar o elevado potencial de retorno sem aumento significativo na percepção de risco.

Quando pensamos no investidor arrojado, este produto também tem seu valor dentro da carteira, especialmente como instrumento de controle de risco. Entretanto, acreditamos que, por tolerarem maior volatilidade, esses

investidores tendem a alocar uma parcela mais significativa em títulos atrelados à inflação com vencimentos longos.

A eficiência do SFIX11 ficou evidente em seu Índice de Sharpe, superior ao observado em outros ETFs comparáveis. A consistência do produto também se destacou pela superação dos principais índices de renda fixa do Brasil — o CDI e o IMA-B 5 — e pela baixa ocorrência de meses com retorno negativo.

Dessa forma, entendemos que o produto possui a qualidade necessária para compor a carteira do investidor. Nossa recomendação é de compra do SFIX11.

Equipe



Gabriel Bassotto

Analista CNPI especialista em

Ações Brasileiras



Carlos Júnior

Analista CNPI especialista em

Fundos Imobiliários



Thiago Armentano

Analista CNPI especialista em

Investimentos no Exterior

Acompanhamento

relatório atualizado em 31.08.2025

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Carlos Humberto Rodrigues Nunes Junior (CNPI EM-7932), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

